

Estilo de vida e o uso de cigarro eletrônico em universitários de enfermagem e educação Física

Lifestyle and the use of electronic cigarettes in nursing and physical education university students

Higor Castelo Branco Rodrigues da Silva¹, Héryka Laura Calú Alves², Augusto Cezar Antunes de Araújo Filho³, Noemi Brasileiro Gonçalves da Silva⁴, Adelzira Rodrigues Cardoso⁵, Aléxia Bezerra de Oliveira⁶, Alessandra Beltrami Oliveira⁷.

RESUMO

Após o ingresso na universidade, diversas mudanças ocorrem no estilo de vida dos acadêmicos. O ato de fumar vem atraindo muitos jovens por meio do uso do cigarro eletrônico. O objetivo do estudo foi analisar o estilo de vida e a prevalência do uso do cigarro eletrônico nos estudantes universitários de uma Instituição de Ensino Superior pública de Floriano-PI. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido em uma universidade pública no Piauí. A amostra foi de 130 acadêmicos da área da saúde. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 5.686.069. Os dados foram coletados por meio de questionários. A análise incluiu a estatística descritiva e testes de associação, considerando um índice de significância de $p < 0,05$. Observou-se dos 66,9% entrevistados eram do sexo feminino e apresentaram fatores modificáveis insatisfatórios principalmente na alimentação (63,1%) e na atividade física (52,3%), com uma prevalência de 23,8% para o uso do cigarro eletrônico. Apesar de o estilo de vida individual ser positivo para a maioria, o estilo de vida inadequado foi de 43,3%. Sugere-se a criação e reforço de políticas de combate ao uso de substâncias e atividades de prevenção e promoção a saúde para esses jovens.

Palavras-chave: Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina; Qualidade de Vida; Saúde Pública.

ABSTRACT

After entering the university, several changes occur in the lifestyle of academics. The act of smoking has been attracting many young people through the use of electronic cigarettes. The objective of the study was to analyze the lifestyle and the prevalence of electronic cigarette use in university students of a public higher education institution in Floriano-PI. This is a descriptive study, with a quantitative approach, developed at a public university in Piauí. The sample consisted of 130 health academics. The research was approved by the Research Ethics Committee, under opinion nº 5,686,069. Data were collected through questionnaires. The analysis included descriptive statistics and association tests, considering a significance level of $p < 0.05$. It was observed that 66.9% of the interviewees were female and had unsatisfactory modifiable factors, mainly in terms of diet (63.1%) and physical activity (52.3%), with a prevalence of 23.8% for the use of electronic cigarette. Although the individual lifestyle was positive for the majority, the inadequate lifestyle was 43.3%. It is suggested the creation and reinforcement of policies to combat substance use and prevention and health promotion activities for these young people.

Keywords: Electronic Nicotine Delivery Systems; Quality of life; Public health.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Campus Doutora Josefina Demes. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3486-7356>. E-mail: higorcbr.hc@gmail.com.

² Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Docente da Universidade Estadual do Piauí, Campus Doutora Josefina Demes. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1671-162X>. E-mail: herykalaura@fn.uespi.br.

³ Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Doutora Josefina Demes. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3998-2334>. E-mail: augustoantunes@fn.uespi.br.

⁴ Graduada em Bacharelado de Fisioterapia pela Faculdade de Ensino Superior de Floriano do Piauí (FAESF/2022). ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4489-2851>. E-mail: noemig.brasileiro@gmail.com

⁵ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Universidade Estadual do Piauí, Campus Doutora Josefina Demes. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3765-6815>. E-mail: adelziracardoso23@hotmail.com.

⁶ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Campus Doutora Josefina Demes. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1310-0636>. E-mail: alexabi.oliveira@gmail.com.

⁷ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Campus Doutora Josefina Demes. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0940-1498>. E-mail: alessandabeltami04@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A população universitária teve um crescimento de 56% entre 2007 e 2017 (LINARD *et al.*, 2019). Em 2019, no Piauí existiam, em média, 135 mil acadêmicos, deste total, 102 mil estão em cursos presenciais e 33 mil no ensino à distância (BRASIL, 2021).

Quando ingressados no Ensino Superior, os estudantes passam por uma transição com alterações de ambiente social e cultural, cidade, rotina, relações, regras, estresse e exigências, o que pode culminar em uma mudança para um estilo da vida inadequado (PRATI; PORTO; FERREIRA, 2020).

O estilo de vida inadequado pode ser compreendido por práticas ou comportamentos como sedentarismo, alimentação inadequada e o uso substâncias nocivas à saúde. Apesar desse público estar em uma faixa etária jovem, esses hábitos podem tornar os indivíduos propícios a adquirirem doenças crônicas não transmissíveis (OLIVEIRA *et al.*, 2021; THOLEN *et al.*, 2022; BLANCO *et al.*, 2020).

Destacam-se como doenças crônicas não transmissíveis: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral e alguns tipos de cânceres (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Os principais fatores de risco que contribuem para o crescimento destas doenças englobam os maus hábitos de vida, dentre eles, o uso de substâncias (MORAIS *et al.*, 2018).

Entre essas substâncias, aponta-se que fumar é um importante fator de risco, que diminui o potencial do sistema imunológico. A Organização Mundial de Saúde (OMS) coloca que o tabagismo provoca em torno de 8,2 milhões de mortes no mundo (BARRADAS *et al.*, 2021; OLIVEIRA; SILVA, 2022).

Essa droga provoca no cérebro um efeito de prazer, relaxamento e alívio do estresse, ao mesmo tempo que representa um problema de saúde pública ao provocar patologias, para reverter esse quadro foi criado um dispositivo eletrônico para fumar, conhecido como cigarro eletrônico, adotado com o intuito de ser um possível redutor de danos à saúde em diversos países (BARRADAS *et al.*, 2021; OLIVEIRA; SILVA, 2022). Este dispositivo, substituto do cigarro comum, vem atraindo principalmente os jovens não fumantes (BERTONI; SZKLO, 2021; SILVA *et al.*, 2021).

O cigarro eletrônico vem atrelado a alteração da pressão arterial, frequência cardíaca, estresse oxidativo, estimulação simpática, elevação da ativação plaquetária, disfunção endotelial, e problemas no sistema respiratório como a asma, pneumonia e câncer de pulmão (OLIVEIRA; SILVA, 2022; ARAÚJO *et al.*, 2022).

Assim, levando em consideração os fatores apresentados, este estudo tem o objetivo de analisar o estilo de vida e a prevalência do uso do cigarro eletrônico em universitários de enfermagem e educação física de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido em uma IES pública, situada no município de Floriano, no Piauí.

Os participantes do estudo foram constituídos por todos os acadêmicos da área da saúde devidamente matriculados nos cursos de bacharelado em enfermagem e de licenciatura em educação física da instituição, que conta com 134 estudantes.

Destes, 130 alunos se adequaram aos critérios de inclusão: regularmente matriculados e ativos nos cursos; quatro foram excluídos pelos critérios: idade inferior a 18 anos, trancamento ou transferência da matrícula e afastados da instituição por atestados médicos na fase da coleta de dados.

Para a coleta de dados, primeiramente, foi realizado o convite ao público-alvo para participar da pesquisa de forma voluntária. Aos alunos que aceitaram participar, realizou-se a entrega de duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e posteriormente a assinatura, o questionário autoaplicável.

O instrumento de pesquisa para a coleta de dados foi composto de um questionário sobre o perfil sociodemográfico, pela “escala do perfil do estilo de vida individual” e por questionário relacionado ao cigarro eletrônico.

Os dados sociodemográficos abordaram: idade, sexo, raça, estado civil, curso, bloco, trabalho, renda, e se saiu da cidade de origem para estudar.

A escala validade “perfil do estilo de vida individual” (PEVI) é composta por 15 questões. Cada questão possui uma escala *Likert* de resposta, que varia de “0” a “3”, os valores “0” e “1” estão vinculados ao perfil negativo de estilo de vida. Já as respostas associadas ao perfil positivo possuem valores entre 2 e 3 (BOTH *et al.*, 2008).

Foi acrescentado o questionário relacionado ao cigarro eletrônico, com base em outro estudo (GUCKERT, 2019) com nove questões, sendo elas: se usa o dispositivo eletrônico para fumar, se já recebeu informações sobre os malefícios, nível de conhecimento, influências e ambientes de uso, se fez o uso associado a outras substâncias.

Os dados foram digitalizados em planilha eletrônica da Microsoft Office Excel, 2016, passaram pela estatística descritiva com o estabelecimento de frequências absolutas,

relativas, médias e desvio-padrão. E em seguida, os dados foram exportados para software Statistical Package for Social Science, versão 25.0.

O índice de significância em todas as análises foi de $p < 0,05$. A análise exploratória dos dados foi realizada para identificar os testes estatísticos que foram empregados. Todos os dados contínuos passaram por verificação de normalidade, pelo teste de Kolmogorov Smirnov com correção de Lilliefors, constando uma distribuição não normal dos dados e a utilização de testes não paramétricos.

O teste de Qui-quadrado de Pearson foi utilizado para comparar as frequências observadas e esperadas em cada categoria das tabelas, já o teste exato de Fisher foi utilizado em tabelas de contingência para comparar grupos de duas amostras independentes com contagem menor que 5. Foi utilizado a correlação de Spearman para verificar associação linear entre as variáveis contínuas. O teste U de Mann-Whitney foi utilizado para comparar uma variável numérica com uma categórica dicotômica.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí com o parecer nº 5.686.069.

3. RESULTADOS

O perfil sociodemográfico dos universitários mostrou uma idade média de $22,67 \pm 3,300$. No tocante ao Bloco/período, o sétimo foi a mediana encontrada entre os participantes. A renda mensal média foi de $557,58 \pm 525,808$, sobre o tempo de utilização do cigarro eletrônico, obteve-se uma média de $2,95 \pm 9,549$ meses entre os participantes.

Dos 130 estudantes da área da saúde, 66,9% (87) eram do sexo feminino, 52,3% (68) se autodenominavam pardos, 86,2% (112) afirmaram estarem solteiros, 50% (65) cursavam enfermagem e 50% (65) cursavam educação física. A maioria com 71,5% (93) dos participantes não trabalhavam e 61,5% (80) tiveram que sair de casa para cursar a graduação, assim, 89,2% (116) afirmaram que não moravam sozinhos (TABELA 1).

TABELA 1 - Perfil dos dados sociodemográficos dos discentes do curso da saúde.
Florianópolis, Piauí, 2022. (n=130)

(continua)

Variável	n	%
Sexo		
Masculino	43	33,1
Feminino	87	66,9

TABELA 1 - Perfil dos dados sociodemográficos dos discentes do curso da saúde.

Floriano, Piauí, 2022. (n=130)

Variável	n	%
Raça/cor		
Parda	68	52,3
Preta	35	26,9
Branca	27	20,8
Estado Civil		
Solteiro(a)	112	86,2
Casado(a)	9	6,9
União estável	9	6,9
Curso		
Enfermagem	65	50,0
Educação Física	65	50,0
Você trabalha?		
Sim	37	28,5
Não	93	71,5
Você saiu da sua cidade para cursar a graduação?		
Sim	80	61,5
Não	50	38,5
Você mora sozinho?		
Sim	14	10,8
Não	116	89,2

Fonte: Dados da pesquisa. Floriano, Piauí, 2022

O perfil do estilo de vida individual dos acadêmicos da área da saúde.

O questionário perfil do estilo de vida individual avaliou o estilo de vida das pessoas por meio de fatores como: nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos sociais e controle do estresse.

No estilo de vida nutricional dos 130 participantes, 40,0% (52) afirmaram que sua alimentação diária inclui “às vezes corresponde ao seu comportamento” pelo menos 5 porções de frutas e hortaliças e 42,3% (55) disseram que evitam ingerir alimentos gordurosos e doce, 31,5% (41) afirmaram, que “quase sempre verdadeiro no seu comportamento” fazem 4 a 5 refeições variadas ao dia, incluindo café da manhã completo (TABELA 2).

Em relação à atividade física, os participantes apresentaram que 33,8% (44) realiza ao menos 30 minutos de atividades físicas moderadas/ intensas, de forma contínua ou acumulada, 5 ou mais dias na semana, relatando que a afirmação é “sempre verdadeira no seu dia-a-dia”, assim como 30,7% (40) ao menos duas vezes por semana realiza exercícios que envolvam força e alongamento muscular, 30% (39) caminha ou pedala como meio de transporte e, preferencialmente, usa as escadas ao invés do elevador.

TABELA 2 – Componentes de nutrição, atividade física e comportamento preventivo. Floriano, Piauí, 2022. (n= 130)

Variável	Absolutamente não faz parte do seu estilo	Às vezes corresponde ao seu comportamento	Quase sempre verdadeiro no seu comportamento	A afirmação é sempre verdadeira no seu dia-a-dia
Nutrição	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Sua alimentação diária inclui pelo menos 5 porções de frutas e hortaliças?	22 (16,9)	52 (40,0)	44 (33,9)	12 (9,2)
Você evita ingerir alimentos gordurosos (carnes gordas, frituras) e doce?	27 (20,8)	55 (42,3)	34 (26,1)	14 (10,8)
Você faz 4 a 5 refeições variadas ao dia, incluindo café da manhã completo?	14 (10,8)	39 (30,0)	41 (31,5)	36 (27,7)
Atividade Física	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Você realiza ao menos 30 minutos de atividades físicas moderadas/ intensas, de forma contínua ou acumulada, 5 ou mais dias na semana?	38 (29,2)	30 (23,1)	18 (13,9)	44 (33,8)
Ao menos duas vezes por semana você realiza exercícios que envolvam força e alongamento muscular?	37 (28,5)	33 (25,4)	20 (15,4)	40 (30,7)
No seu dia-a-dia, você caminha ou pedala como meio de transporte e, preferencialmente, usa as escadas ao invés do elevador?	24 (18,5)	38 (29,2)	29 (22,3)	39 (30,0)
Comportamento Preventivo	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Você conhece sua pressão arterial, seus níveis de colesterol e procura controlá-los?	24 (18,5)	28 (21,5)	38 (29,2)	40 (30,8)
Você não fuma e não ingere álcool (ou ingere com moderação)?	50 (38,5)	44 (33,9)	18 (13,8)	18 (13,8)
Você respeita as normas de trânsito (como pedestre, ciclista ou motorista); se dirige, usa sempre o cinto de segurança e nunca ingere álcool?	4 (3,1)	9 (6,9)	31 (23,8)	86 (66,2)

Fonte: Dados da Pesquisa. Floriano, Piauí, 2022

Em referência ao comportamento preventivo, 30,8% (40) afirmaram que sempre conheceram suas pressões arteriais, seus níveis de colesterol e procuram controlá-los. 38,5% (50) afirmaram que “absolutamente não faz parte do seu estilo” não fumar e não ingerir álcool, já 66,2% (86) disseram que a afirmação é “sempre verdadeira no seu dia-a-dia” respeitar as normas de trânsito e se dirigir, usar sempre o cinto de segurança e nunca ingerir álcool.

Na Tabela 3, sobre o relacionamento social, 54,6% (71) disseram que é “sempre verdadeira no seu dia-a-dia” procurarem cultivar amigos e estarem satisfeitos com seus relacionamentos, já 40,8% (53) afirmaram que é “quase sempre verdadeiro” no seu lazer incluir encontros com amigos, atividades esportivas em grupo, participação em associações ou entidades sociais. 34,6% (45) disseram que “às vezes corresponde ao seu comportamento” procurarem ser ativos em suas comunidades, sentindo-se úteis.

TABELA 3 - Componentes de Relacionamento social e controle de estresse dos acadêmicos. Floriano, Piauí, 2022. (n= 130)

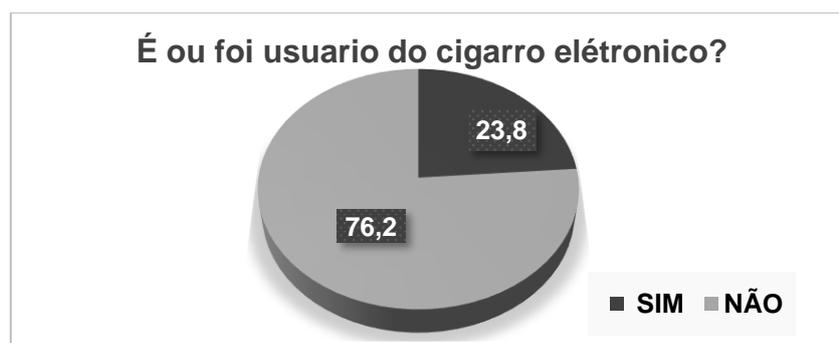
Variável	Absolutamente não faz parte do seu estilo	Às vezes corresponde ao seu comportamento	Quase sempre verdadeiro no seu comportamento	A
				afirmação é sempre verdadeira no seu dia-a-dia
Relacionamento Social	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Você procura cultivar amigos e está satisfeito com seus relacionamentos?	4 (3,1)	10 (7,7)	45 (34,6)	71 (54,6)
Seu lazer inclui encontros com amigos, atividades esportivas em grupo, participação em associações ou entidades sociais?	9 (6,9)	28 (21,5)	53 (40,8)	40 (30,8)
Você procura ser ativo em sua comunidade, sentindo-se útil no seu ambiente social?	11 (8,5)	45 (34,6)	40 (30,8)	34 (26,2)
Controle de Estresse	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Você reserva tempo (ao menos 5 minutos) todos os dias para relaxar?	7 (5,3)	41 (31,5)	40 (30,8)	42 (32,3)
Você mantém uma discussão sem alterar-se, mesmo quando contrariado?	17 (13,1)	37 (28,5)	55 (42,3)	21 (16,1)
Você equilibra o tempo dedicado ao trabalho com o tempo dedicado ao lazer?	21 (16,1)	47 (36,2)	40 (30,8)	22 (16,9)

Fonte: Dados da Pesquisa. Floriano, Piauí, 2022

Em relação ao controle de estresse, 32,3% (42) os participantes disseram que “a afirmação é sempre verdadeira no seu dia-a-dia” no tocante a reservar tempo todos os dias para relaxar, 42,3% (55) afirmaram que é “quase sempre verdadeiro no seu comportamento “manter uma discussão sem alterar-se, mesmo quando contrariado e 36,2% (47) disseram que “às vezes corresponde ao seu comportamento” de equilibrar o tempo dedicado ao trabalho com o tempo dedicado ao lazer.

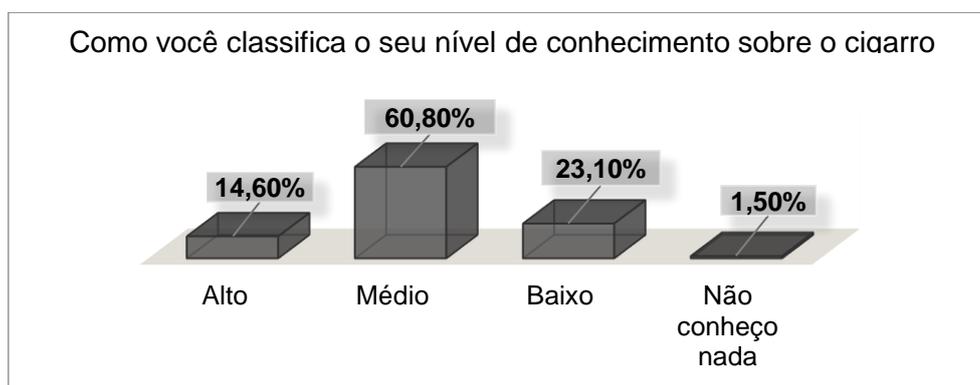
A prevalência do uso do cigarro eletrônico nos acadêmicos.

No gráfico 1, 76,2% (99) dos participantes afirmaram que não são e nem foram usuários de cigarro eletrônico. E no gráfico 2, 60,8% (79) disseram que classificam como nível médio o conhecimento sobre o cigarro eletrônico.



Fonte: Dados da Pesquisa. Floriano, Piauí, 2022

GRÁFICO 1 – Quantidade de participante usuários do cigarro eletrônico. Floriano, Piauí, 2022. (n= 130)



Fonte: Dados da Pesquisa. Floriano, Piauí, 2022

GRÁFICO 2 – Nível de conhecimento sobre o uso cigarro eletrônico. Floriano, Piauí, 2022. (n= 130)

Na Tabela 4, os acadêmicos da área da saúde, 86,9% (113) disseram que receberam alguma informação sobre os efeitos do cigarro eletrônico na saúde, para 98,4% (128) o

hábito de fumar cigarro eletrônico é considerado um risco para a saúde, 85,8% (85) afirmaram que não tem a pretensão de provar o cigarro eletrônico.

Dos que fazem uso de cigarro eletrônico, 58,1% (18) disseram ser ocasionalmente, com influência dos amigos 80,7% (25). 48,4% (15) disseram que associam o uso do cigarro eletrônico com outras drogas, sendo o Álcool, 53,4% (8), o mais usado, principalmente em festas 67,7% (21).

Com a relação à associação de variáveis, o qui-quadrado de Pearson mostrou que não houve associação estatística significativa entre o sexo e curso e se o participante é (foi) usuário de cigarro eletrônico, respectivamente [$\chi^2_{(1)} = 2,685$; $p = 0,101$] e [$\chi^2_{(1)} = 1,059$; $p = 0,303$].

TABELA 4 - A prevalência do uso do cigarro eletrônico nos estudantes da área da saúde. Floriano, Piauí, 2022. (n=130)

Variável	n	%
Você recebeu alguma informação sobre os efeitos do uso do cigarro eletrônico na saúde? (n= 130)		
Sim	113	86,9
Não	17	13,1
O hábito de fumar cigarro eletrônico é considerado um risco para a saúde? (n= 130)		
Sim	128	98,4
Não	1	0,8
Não sei responder	1	0,8
Tem a pretensão de provar o cigarro eletrônico? (n= 99)		
Provavelmente sim	4	4,1
Provavelmente não	10	10,1
Não	85	85,8
Qual é o seu padrão de uso? (n= 31)		
Ocasionalmente	18	58,1
Só tive contato uma vez	13	41,9
Quem influenciou você a usar cigarro eletrônico? (n= 31)		
Internet	5	16,1
Amigos	25	80,7
Outros	1	3,2
Faz uso de cigarro eletrônico associado com outras drogas? (n= 31)		
Sim	15	48,4
Não	16	51,6
Qual droga é associada com o cigarro eletrônico? (n= 15)		
Cigarro convencional	5	33,3
Narguilé	2	13,3
Álcool	8	53,4
Qual local de uso do cigarro eletrônico? (n=31)		
Domicílio	5	16,1
Festas	21	67,7
Bares	3	9,7
Rua	2	6,5

Fonte: Dados da pesquisa. Floriano, Piauí, 2022

Também não houve significância estatística entre a correlação de meses utilizando cigarro eletrônico, idade e bloco período, entretanto, há uma relação significativa, moderada e positiva entre os meses usando cigarro eletrônico e a renda, ou seja, quanto maior a renda, maior foi a quantidade de meses utilizando cigarro eletrônico ($\rho= 0,80$; $p=0,001$).

Não houve nenhuma diferença estatística significativa entre se o participante é ou foi usuário do cigarro eletrônico e as variáveis da escala perfil de estilo de vida individual.

4. DISCUSSÃO

Dos 130 participantes da pesquisa, 66,9% eram do sexo feminino com idade entre 18 a 39 anos, cursando principalmente o sétimo período, achados que corroboram com estudo Bühner *et al.* (2019), de Maringá do Paraná, que avaliou o estilo de vida dos acadêmicos de medicina, no qual 58,51% dos 576 participantes da pesquisa eram do sexo feminino, com faixa etária entre 18 a 31 anos ou mais.

Com relação ao estilo de vida dos acadêmicos, as 15 questões do PEVI respondidas com 2 e 3, condizentes com um estilo de vida positivo, foram somadas e divididas pelas 15 questões, gerando uma média de somente 56,7% para o estilo de vida positivo, com o restante da amostra apontando um estilo de vida negativo. Os estudantes universitários podem apresentar um estilo de vida inadequado por causa da entrada na universidade e a nova fase de vida (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Em questões nutricionais, quanto ao consumo dos alimentos, 56,9% dos estudantes não estão associados ao perfil positivo, que inclui pelo menos 5 porções de frutas e hortaliças; 63,1% apresentaram estilo de vida inadequado quanto ao evitar ingerir alimentos gordurosos e doces. Pôde-se constatar que 40,8% dos universitários não realizavam de 4 a 5 refeições diárias. Demonstra-se que a maioria dos acadêmicos não tem uma alimentação saudável, acarretando um risco maior para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, sobrepeso e obesidade (MORAIS *et al.*, 2018).

Esses achados divergem com o estudo de Oliveira *et al.* (2021), realizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com 204 estudantes universitários que apresentaram um consumo adequado de frutas, legumes e verduras, com 73%; e 58% apresentaram consumo de alimentos variados durante o dia, com 4 a 5 refeições diárias.

Esses estudos apresentam resultados menos positivos do que a pesquisa de Cardoso *et al.* (2020), realizada na Universidade do Sudoeste da Bahia, com as mesmas variáveis

do PEVI, só que com 41 docentes, no qual 56,1% apresentaram associação ao perfil do estilo de vida positivo, quanto ao consumo diário de pelo menos 5 porções de frutas e verduras, 73,2% dos professores entrevistados evitavam alimentos gordurosos e doces e 82,9% tinham entre 4 a 5 refeições diárias.

Observa-se uma prevalência de hábitos alimentares inadequados na população acadêmica. Uma das hipóteses para esse comportamento é a saída do seu ambiente familiar e a responsabilidade de cuidar da própria alimentação (CARDOSO *et al.*, 2020).

Em questões relacionadas à atividade física, o questionário do PEVI mostrou que 52,3% dos acadêmicos corresponderam ao perfil negativo no tocante a realizar pelo menos 30 minutos de atividades físicas, 5 ou mais dias na semana; e 53,9% ao não realizar pelo menos duas vezes na semana exercícios que envolvam força e alongamento muscular. Relativo ao dia-a-dia, 47,7% apresentam perfil negativo para caminhar ou pedalar como meio de transporte e no uso das escadas ao invés do elevador.

Esses resultados correspondem com estudo que foi realizado na Universidade Federal do Maranhão, com 167 acadêmicos da área da saúde, no qual verificou-se um estilo de vida sedentário de 59,6% da amostra (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a falta de atividade física é considerada um fator de risco de morte, acometendo um em cada três adultos, com níveis menores que 30 minutos de atividade física durante cinco vezes na semana, o que pode trazer um risco de mortalidade de 20% a 30% (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Alusivo ao comportamento preventivo, obteve-se um resultado satisfatório quanto às normas de trânsito; ao dirigir, usar sempre o cinto de segurança e nunca ingerir álcool com 90% da amostra. Infere-se que os acadêmicos de enfermagem por presenciarem o atendimento as vítimas de acidentes, tendem a evitar imprudências no trânsito.

Concernente ao relacionamento social, as respostas foram em sua maioria positivas. 89,2% dos discentes apresentaram um estilo de vida positivo quanto ao cultivo de amigos e estar satisfeito com relacionamentos. 71,6% dos acadêmicos relataram que o lazer inclui encontros com amigos, atividades esportivas, participação em associações ou entidades. 57% procuraram ser ativos na comunidade.

Dados semelhantes ao do estudo de Cardoso *et al.* (2020), onde 68,3% dos docentes afirmaram que sempre cultivaram amigos, estavam satisfeitos com seus relacionamentos e 61% afirmaram que sempre procuraram ser ativos em sua comunidade. Estar em convívio

social, em atividades de lazer ou participando de grupos pode caracterizar um estilo de vida que refletirá positivamente na qualidade de vida.

Relacionado ao controle do estresse, 63,1% afirmaram que reservavam pelo menos 5 minutos diários para relaxar e 58,4% dos estudantes apresentaram um estilo de vida positivo ao vivenciar uma discussão, pois conseguiam resolver sem se alterar.

No estudo de Prati, Porto e Ferreira (2020), realizado na Universidade Estadual do Paraná e no estudo de Linard *et al.* (2019), realizado em Universidade Pública de Fortaleza, respectivamente, 87,1% e 70,6% dos estudantes de educação física apresentaram estilo de vida adequado para o estresse, denotando controle satisfatório.

Apesar do estresse aparentar-se controlado, o uso de substâncias tem sido prevalente, pois quando questionados sobre o uso de cigarros eletrônicos, 23,8% afirmaram fazer ou ter feito uso do dispositivo e desse total 58,1% disseram que faz o uso ocasionalmente.

Esses dados diferem de pesquisa desenvolvida na cidade Florianópolis, com 5.697 estudantes do curso de odontologia, que possui uma prevalência bem menor, de apenas 12% (GUCKERT; ZIMMERMANN; MEURER, 2021), e também de estudo desenvolvido em Cuiabá-MT, com 489 acadêmicos de medicina, em que apenas 3,31% dos estudantes relataram terem utilizado ou utilizarem o cigarro eletrônico (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

O número de usuários do cigarro eletrônico apresentou um crescimento mundial de mais de cinco vezes, passando de 7 milhões para 41 milhões de usuários entre os anos de 2011 a 2018. As vendas desse dispositivo tiveram um aumento mundial de dois bilhões em 2012 para vinte bilhões de vendas em 2021 (YOON; CHO; CHO, 2022).

Para aqueles que afirmaram nunca terem feito uso do cigarro eletrônico, 4,1% afirmaram que tem intenção de provar ou usar cigarro eletrônico. Estudo realizado na Espanha com 468 jovens, de 10 a 15 anos, demonstrou uma porcentagem de intenção de usar o cigarro eletrônico de 9,2% (PATIÑO-MASÓ *et al.*, 2019).

No gráfico 2, o nível de conhecimento dos acadêmicos sobre o cigarro eletrônico foi de 75,4%, entre alto e médio, esse pode ser o motivo de apenas 4,1% terem a intenção de provar o cigarro eletrônico. Esse estudo diferiu do estudo Guckert, Zimmermann e Meurer (2021), que apresentou uma porcentagem de apenas 18,7% dos participantes acreditando ter um nível de conhecimento alto ou pelo menos mediano.

Dos 31 acadêmicos que afirmaram fazer ou terem feito uso do dispositivo para fumar, 48,4% dos entrevistados fizeram associação com outras drogas, sendo o álcool a principal

com 53,4%. O álcool é uma das drogas mais utilizadas pela população mundial. No período universitário tende-se a uma associação do consumo de álcool e tabaco, sendo que a exposição prolongada a essas substâncias pode trazer sérios riscos à saúde, mesmo para os jovens (PIRES *et al.*, 2020).

Os estudantes declararam que a principal influência para utilizar o cigarro eletrônico foi dos amigos com 80,7% e as festas os principais locais de uso com 67,7%. O estudo Guckert, Zimmermann e Meurer (2021), demonstra que 50% não tem pretensão em provar o dispositivo eletrônico, mas quando oferecido por amigos a taxa caiu para 38%, o que demonstra que a necessidade de sociabilidade humana pode interferir no aumento do uso.

Sobre o tempo de utilização do cigarro eletrônico, obteve-se uma média de $2,95 \pm 9,549$ meses entre os participantes. Já em um estudo realizado nos Estados Unidos da América com população adulta de idade média de 35,4 anos, obteve-se um tempo de apenas 19 dias (YANG *et al.*, 2022).

O tempo de uso do cigarro eletrônico apresentou uma relação significativa moderada com a renda, quanto maior a renda, maior foi a quantidade de meses utilizando ($p=0,80$; $p=0,001$). Uma pesquisa nacional da saúde e nutrição da Coreia, com 562 usuários de cigarros eletrônicos, encontrou que os usuários dos dispositivos eletrônicos tendem a serem jovens, com nível de escolaridade e renda mais alta. Demonstrando que os alunos de ensino superior podem possuir maior probabilidade de serem usuários e com maior renda ter condições de compra e manutenção do uso (YOON; CHO; CHO, 2022).

Constatou-se que não houve significância na associação do estilo de vida com o uso do cigarro eletrônico, mas isso não anula a situação preocupante dos maus hábitos e da alta prevalência do uso, mesmo com o nível de conhecimento encontrado.

A prevalência é alta quando comparada aos dados de estudos realizados em anos anteriores. O uso desse dispositivo vem aumentando, podendo gerar futuros adultos viciados em nicotina, acarretando diversas doenças crônicas não transmissíveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O instrumento do PEVI, demonstrou que apesar da média ter apresentado 56,7% para um perfil de estilo de vida individual positivo, a porcentagem para um perfil de estilo de vida negativo do corpo discente entrevistado ainda é alta. Dentre os dados apresentados, observou-se que a maioria dos estudantes analisados foram do sexo feminino e

apresentaram fatores modificáveis insatisfatórios principalmente em atividade física, alimentação e no uso do cigarro eletrônico.

Observou-se uma alta prevalência de estudantes que consumiram ou consomem o cigarro eletrônico, o que traz um alerta para o presente e para o futuro sobre o possível impacto negativo da disseminação do uso deste dispositivo.

Esse estudo teve como limitação o viés da memorização, que envolve a lembrança dos participantes sobre os hábitos e uso do cigarro. Os resultados encontrados indicam a necessidade de políticas públicas que visem esclarecer, orientar e desestimular o uso do cigarro eletrônico pela população. Desse modo, sugere-se também a realização de novos estudos sobre a temática em questão para que se possa traçar o perfil dos acadêmicos e a prevalência do uso do cigarro eletrônico de maneira mais detalhada junto a estudantes de outras áreas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.C. *et al.* Cigarros eletrônicos e suas consequências histopatológicas relacionadas à doenças pulmonares. **Arq ciências saúde UNIPAR**, p. 75-87, 2022. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8215/4200> Acesso em: 18 jun. 2022.

BARRADAS, A.S. M. *et al.* The risks of using electronic cigarettes among young people. **Glob Clin Res**, v. 1, n. 1, p. e8-e8, 2021. Disponível em: <https://www.globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/15/19> Acesso em: 17 jun. 2022.

BARUFALDI, L.A. *et al.* Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise. **Ciênc Saúde Colet**, v. 26, p. 6089-6103, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7KBmCMtjrGhs6Fgr5bxksQP/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 jul. 2022.

BERTONI, N.; SZKLO, A.S. Dispositivos eletrônicos para fumar nas capitais brasileiras: prevalência, perfil de uso e implicações para a Política Nacional de Controle do Tabaco. **Cad Mídia Saúde Pública**, v. 37, p. e00261920, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2021.v37n7/e00261920/pt> Acesso em: 23 jun. 2022.

BLANCO, C.R. *et al.* Physical activity and sedentary lifestyle in university students: changes during confinement due to the COVID-19 pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 18, p. 6567, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7558021/> Acesso em: 12 jul. 2022.

BOTH, J. *et al.* Validação da escala “perfil do estilo de vida individual”. **Rev bras ativ. fís saúde**, v. 13, n. 1, p. 5-14, 2008. Disponível em: <https://www.rbafs.org.br/RBAFS/article/view/778/787> Acesso em: 12 jul. 2022.

BRASIL. Mapa do ensino superior. 2021. Disponível em <<https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/regioes/nordeste/piaui/>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

BÜHRER, B. E. *et al.* Análise da Qualidade e Estilo de Vida entre Acadêmicos de Medicina de uma Instituição do Norte do Paraná. **Rev bras educ méd**, v. 43, p. 39-46, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/dy5NnN4LXYKm57dpmFDP8sy/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 19 jul. 2022.

CARDOSO, B.L.C *et al.* Estilo de vida e barreiras para a prática de atividade física de docentes universitários. **Teor Prát Educ**, v. 23, n. 3, p. 132-149, 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Estilo+de+vida+e+barreiras+para+a+pr%C3%A1tica+de+atividade+e+f%C3%ADsica+de+docentes+universit%C3%A1rios.+&btnG=#d=gs_qabs&t=1684269731800&u=%23p%3DVilCcQKaI9IJ. Acesso em: 05 dez. 2022.

GUCKERT, E.C. **Nível de conhecimento dos estudantes do curso de Graduação em Odontologia da UFSC sobre cigarros eletrônicos**. 2019. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Odontologia)- Faculdade de Odontologia de Florianópolis, Universidade de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201622/TCC%20Eduarda%20Coelho%20Guckert.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 27 jun. 2022.

GUCKERT, E.C; ZIMMERMANN, C; MEURER, M.I. Level of knowledge of undergraduate dental students about electronic cigarettes. **Rev. abeno**, v. 21, n. 1, p. 1099, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.1099>. Acesso em: 30 nov. 2022.

LINARD, J.G. *et al.* Associação entre estilo de vida e percepção de saúde em estudantes universitários. **J Health Biol Sci**, v. 7, n. 4, p. 374-381, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2797/1011> Acesso em: 23 jun. 2022.

MORAIS, H.C.C *et al.* Fatores de risco modificáveis para doenças crônicas não transmissíveis entre estudantes universitários. **Rev Rene**, v. 19, p. e3487, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37466/1/2018_art_hccmorais.pdf Acesso em: 21 jun. 2022.

OLIVEIRA, E.L. S. *et al.* Avaliação dos hábitos alimentares em estudantes universitários. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, p. 3742, 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/download/3742/2637> Acesso em: 10 jun. 2022.

OLIVEIRA, M.D.S.; SILVA, P.F. Estudo da influência dos cigarros eletrônicos no desenvolvimento de doenças cardiovasculares no público jovem. **Brazilian Journal of**

Development, v. 8, n. 6, p. 43967-43982, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/49031/pdf> Acesso em: 18 jun. 2022.

OLIVEIRA, W.J.C *et al.* Conhecimento e uso do cigarro eletrônico entre estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso. **J bras pneumol**, v. 44, p. 367-369, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/S7SjWDbZvGnmfBY8rj4dHdt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 nov. 2022.

PATIÑO-MASÓ, J.P *et al.* Predictors of intentions to use cigarettes and electronic-cigarettes among high school students. **J Multidiscip Healthc**, v. 12, p. 591-599, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6681556/pdf/jmdh-12-591.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2022.

PIRES, I.T.M. *et al.* Uso de álcool e outras substâncias psicoativas por estudantes universitários de psicologia. **Psicol ciênc prof**, v. 40, p. e191670, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003191670>. Acesso em: 14 jul. 2022.

PRATI, S.R.A.; PORTO, W.J.; FERREIRA, L. Estilo de vida de universitários: uma investigação sobre hábitos alimentares, atividade física e estresse. **Biomotriz (Online)**, v. 14, n. 2, p. 69-78, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33053/biomotriz.v14i2.30> Acesso em: 23 jun. 2022.

SILVA, C.L.C.A. *et al.* Effects of electronic cigarette aerosol exposure on oral and systemic health. **Biomedical journal**, v. 44, n. 3, p. 252-259, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8358192/#!po=15.0000> Acesso em: 15 jul. 2022.

THOLEN, R *et al.* Substance use among Belgian higher education students before and during the first wave of the COVID-19 pandemic. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 7, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35410029/>. Acesso em: 13 dez. 2022.

YANG, X.Y *et al.* Vaping in a time of pandemics: risk perception and motivations for electronic cigarette use. **Nicotine and Tobacco Research**, v. 25, n. 2, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35182425/>. Acesso em: 16 dez. 2022.

YOON, W; CHO, I; CHO, S. Understanding the role of e-cigarette use in smoking cessation based on the stages of change model. **PLoS One**, v. 17, n. 9, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36084052/> Acesso em: 15 dez. 2022.